

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

setembro 2001

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil
Isabella Nunes Pereira
Mariana Martins Rebouças
Myrian Thereza Ferreira
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agropecuária
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	25
Região Nordeste.....	28
Ceará.....	29
Pernambuco.....	30
Bahia.....	31
Minas Gerais.....	32
Espírito Santo.....	33
Rio de Janeiro.....	34
São Paulo.....	35
Região Sul.....	36
Paraná.....	37
Santa Catarina.....	38
Rio Grande do Sul.....	39

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Em setembro, os resultados regionais mostram que, na comparação com igual mês do ano passado, a produção industrial recuou em oito das doze áreas pesquisadas. Apenas as indústrias da Bahia (9,6%), Santa Catarina (5,8%), região Sul e São Paulo (ambos com 0,6%) obtiveram resultados positivos.

A Bahia liderou o crescimento impulsionada, sobretudo, pela performance positiva da química. As indústrias catarinense e da região Sul se apoiaram, principalmente, na expansão de material elétrico e de comunicações, setor fortemente pressionado pelo aumento na fabricação de máquinas. Já o crescimento de 0,6% da indústria paulista, este foi particularmente influenciado pelos impactos positivos de três ramos: química; material elétrico e de comunicações e produtos alimentares.

Dentre as oito áreas com queda de produção, apenas a indústria paranaense (-1,3%) registrou taxa superior à média nacional (-1,9%). A indústria do Ceará continuou a assinalar a perda mais acentuada (-14,3%), pressionada negativamente pelas retrações observadas em nove dos doze ramos pesquisados. A segunda maior redução ficou com Minas Gerais (-5,9%), onde os destaques negativos foram química e material de transporte. Nas demais áreas as taxas foram as seguintes: região Nordeste e Rio Grande do Sul (ambos com -3,9%); Rio de Janeiro (-3,6%); Espírito Santo (-3,5%) e Pernambuco (-2,8%).

A comparação contra igual trimestre do ano anterior (Tabela 1), mostra que o setor industrial registrou crescimento em metade dos locais pesquisados neste terceiro trimestre: Santa Catarina (5,8%), Bahia (3,8%), Paraná (3,3%), região Sul (2,2%), Pernambuco (1,1%) e São Paulo (0,5%). Entretanto, na passagem do segundo para o terceiro trimestre deste ano, houve uma redução do ritmo de crescimento da produção industrial em sete das doze áreas, sendo que as mais acentuadas foram as observadas nas indústrias de Minas Gerais (de 2,6% no segundo para -3,1% no terceiro trimestre) e do Rio de Janeiro (de 3,3% para -2,2%).

Tabela 1
Indicadores da Produção Industrial
2000 - 2001
(igual trimestre do ano anterior =100)

Locais	2000				2001		
	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri
Região Nordeste	1,5	4,7	-1,2	2,6	2,2	-4,3	-2,9
Ceará	12,5	11,5	9,8	4,1	0,9	-8,8	-9,7
Pernambuco	-9,5	-1,4	-2,7	-0,3	2,1	4,8	1,1
Bahia	-1,6	2,7	-9,2	-4,0	-0,8	-3,4	3,8
Minas Gerais	13,8	4,8	6,7	11,7	8,0	2,6	-3,1
Espírito Santo	9,6	7,0	3,4	7,3	4,2	2,6	-0,6
Rio de Janeiro	3,4	5,0	6,2	11,6	11,4	3,3	-2,2
São Paulo	9,6	5,4	7,3	4,0	7,4	4,4	0,5
Região Sul	7,3	3,2	3,9	3,2	2,6	1,9	2,2
Paraná	-3,9	-3,3	0,4	4,2	9,9	2,4	3,3
Santa Catarina	5,3	3,7	4,3	3,4	0,1	4,3	5,8
Rio Grande do Sul	13,8	7,4	8,7	5,5	1,3	-0,7	-2,1
Brasil	8,0	5,8	6,2	6,6	7,3	3,0	-0,3

Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Nos indicadores para períodos mais amplos ainda predominam resultados positivos, mas com movimento de desaceleração. Nos índices acumulados para o período janeiro-setembro houve crescimento em oito das doze áreas pesquisadas e a liderança da expansão ficou com o Paraná (4,9%). Também acima dos 3,1% de incremento assinalados para o total do país, figuraram o Rio de Janeiro (3,9%), São Paulo (3,8%) e Santa Catarina (3,5%). As indústrias de Pernambuco (2,6%), Minas Gerais (2,3%), região Sul (2,2%) e Espírito Santo (1,9%) cresceram a um ritmo abaixo do da média nacional. As retrações no indicador acumulado janeiro-setembro foram observadas nos seguintes locais: Ceará (-6,1%), Nordeste (-1,7%), Rio Grande do Sul (-0,6%) e Bahia (-0,2%).

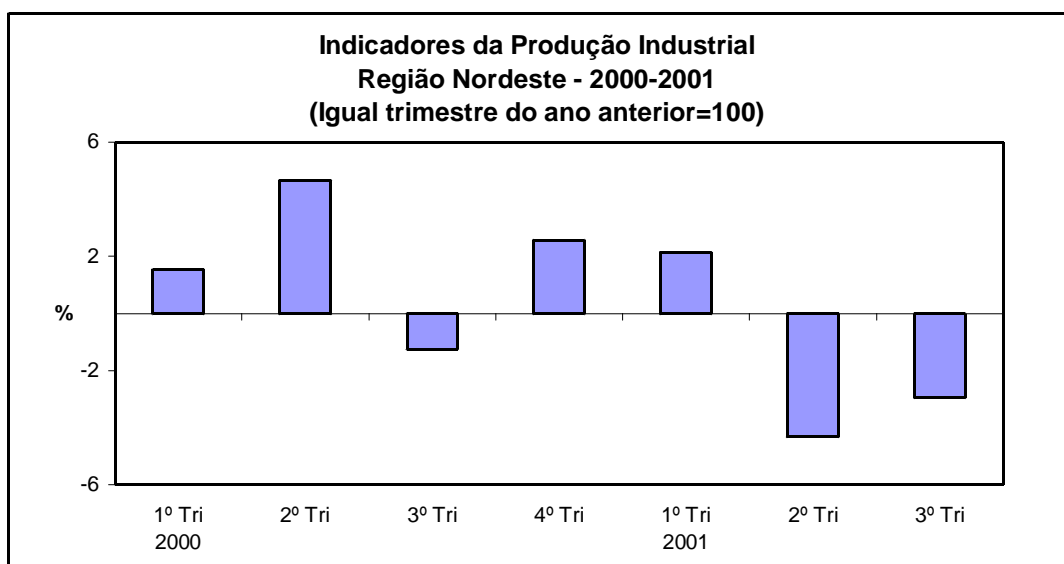
Em suma, além da conjuntura econômica adversa do mês de setembro, também contribuiu para o movimento declinante da produção fabril observado na maioria das áreas pesquisadas, o efeito estatístico da base de comparação, já que a maior parte dos locais registrou uma acentuada tendência de crescimento nos meses finais do ano passado. Neste mês, as áreas de maior dinamismo foram impulsionadas pelo desempenho positivo de bens de capital, em especial os associados à agricultura e à produção e distribuição de energia elétrica; de bens de consumo semiduráveis e não

duráveis que produzem para exportação (açúcar, sucos, aves abatidas) e de insumos energéticos, como óleo diesel e combustível. Para os comportamentos negativos, observa-se a influência do desempenho de metalúrgica e de outros setores produtores de bens de consumo final (duráveis e não duráveis).

A **região Nordeste** registra, pela segunda vez consecutiva, queda na produção industrial na comparação com igual mês do ano passado: em setembro há um recuo de 3,9%. Os resultados para os demais indicadores também são negativos: -1,7% no acumulado do ano e -0,5% nos últimos doze meses.

No confronto setembro 01/setembro 00, doze dos quinze setores pesquisados reduzem a produção. Na formação da taxa global de -3,9% respondem pelos principais impactos negativos as indústrias metalúrgica (-23,5%), de vestuário (-27,1%) e têxtil (-13,1%) pressionadas, principalmente, pela queda na fabricação de vergalhões de cobre; blusões e camisas esporte para homens; e algodão em pluma. Do lado positivo, o setor químico, com expansão de 6,9%, mostra a maior contribuição, impulsionado pelo aumento na produção de derivados de petróleo.

No corte trimestral, a indústria nordestina, após a expressiva perda de dinamismo verificada na passagem do primeiro (2,2%) para o segundo (-4,3%) trimestre deste ano, reduz seu ritmo de queda no fechamento do terceiro trimestre, assinalando perda de 2,9%. Cabe mencionar, no entanto, que este movimento favorável está presente em apenas cinco setores pesquisados, tendo sido determinado pela recuperação observada na indústria química, que passa de um recuo de 4,1% no segundo trimestre para uma expansão de 4,4% no terceiro.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O indicador acumulado no ano, com redução de 1,7%, também mostra em nível setorial um quadro onde predominam resultados negativos: dez setores, dos quinze pesquisados, assinalam recuo. Neste confronto as maiores pressões negativas vêm das indústrias extrativa mineral (-4,0%) e têxtil (-8,1%) influenciadas, sobretudo, pela menor fabricação de petróleo e tecido cru de filamentos contínuos. Já entre os setores que apontam aumento na produção, produtos alimentares (6,0%) se destaca com o principal impacto positivo em virtude, principalmente, do acréscimo na produção de açúcar (demerara e refinado).

O indicador acumulado nos últimos doze meses continua apresentando uma suave trajetória de desaceleração no ritmo produtivo, ao passar de -0,3% em agosto para -0,5% em setembro.

Em setembro, a indústria do **Ceará** acentua a trajetória de queda nos principais indicadores: -14,3% no mensal, -6,1% no acumulado no ano e -3,5% nos últimos doze meses.

O fraco desempenho, principalmente, dos setores de metalúrgica (-77,6%), material elétrico (-54,5%) e têxtil (-7,8%), determinou o resultado do total da indústria na comparação mensal (-14,3%). Os principais produtos responsáveis foram latas de folhas de flandres, transformadores e fio cru de algodão, respectivamente. Na metalúrgica, há uma clara influência de paralisação técnica para ampliação de capacidade produtiva em uma importante planta industrial do setor. Dentre os três

setores que ampliaram a produção, produtos alimentares com crescimento de 0,8%, responde pela maior contribuição positiva.

No corte trimestral, a indústria cearense assinala queda de -9,7% no período julho-setembro, recuando em relação ao desempenho observado no segundo trimestre (-8,8%). No terceiro trimestre, os ramos de maior influência negativa foram: metalúrgica (-39,6%), têxtil (-13,5%) e material elétrico e de comunicações (-34,2%). Vale mencionar que a atividade fabril cearense obteve elevadas taxas de crescimento ao longo do ano passado, nesse sentido o efeito base é particularmente importante.

O indicador acumulado apresenta queda de -6,1% contra igual período do ano anterior, tendo taxas negativas em sete dos doze gêneros pesquisados. Este resultado é basicamente explicado, em ordem de influência na taxa global, pelo desempenho de metalúrgica (-29,6%), têxtil (-7,7%) e produtos alimentares (-3,5%). Esses dois últimos setores são os de maior peso na estrutura industrial cearense.

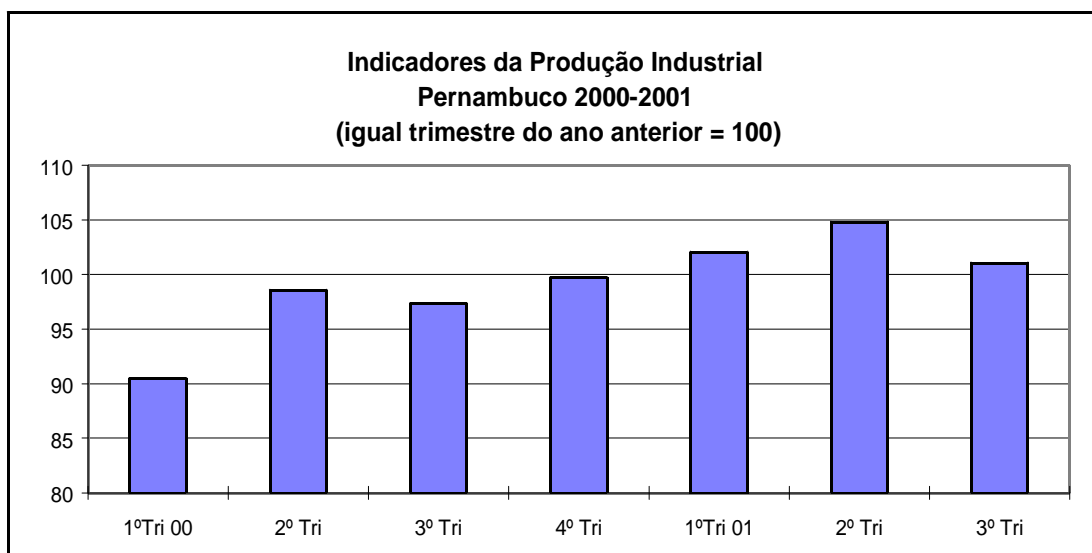
O indicador acumulado nos últimos doze meses assinala um recuo de -3,5%. Esta marca confirma o movimento descendente deste indicador a partir de julho deste ano (-0,2% em julho e -1,9% em agosto). As taxas que respondem, em maior medida, por esse resultado foram observadas nas indústrias metalúrgica (-23,6%) e têxtil (-4,4%), pressionadas pela redução na produção de latas de folhas de flandres e fio beneficiado de algodão, respectivamente.

A **indústria pernambucana** assinala em setembro queda de 2,8% no índice mensal. Nos demais indicadores, os resultados foram positivos: aumentos de 1,1% no terceiro trimestre, 2,6% no acumulado do ano e 1,7% no dos últimos doze meses.

No confronto setembro 01/setembro 00, a redução de 2,8% foi acompanhada por queda em dez dos catorze gêneros, destacando-se, em termos de contribuição à formação da taxa global, têxtil (-51,0%) e química (-18,9%), que exerceram as pressões negativas mais fortes, devido aos recuos em algodão em pluma e fibras de poliéster. Positivamente, as principais influências foram representadas por produtos alimentares (66,0%)

e material elétrico e de comunicações (6,2%), em razão dos acréscimos em açúcar e pilhas secas.

Quanto ao resultado do índice trimestral, este mostra um movimento de desaceleração na passagem do segundo para o terceiro trimestre, ao passar de 4,8% para 1,1%. Tal movimento pôde ser observado em dez setores, sendo mais acentuado em têxtil (que passa de 15,5% para -26,7%), produtos de matérias plásticas (de -0,3% para -18,1%) e química (de 2,7% para -5,6%). Por outro lado, os segmentos que mais contribuíram positivamente para contrabalançar o resultado foram produtos alimentares (de 15,4% para 42,0%) e material elétrico e de comunicações (de 7,9% para 19,2%), beneficiados pelos acréscimos em sucos e pilhas secas.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

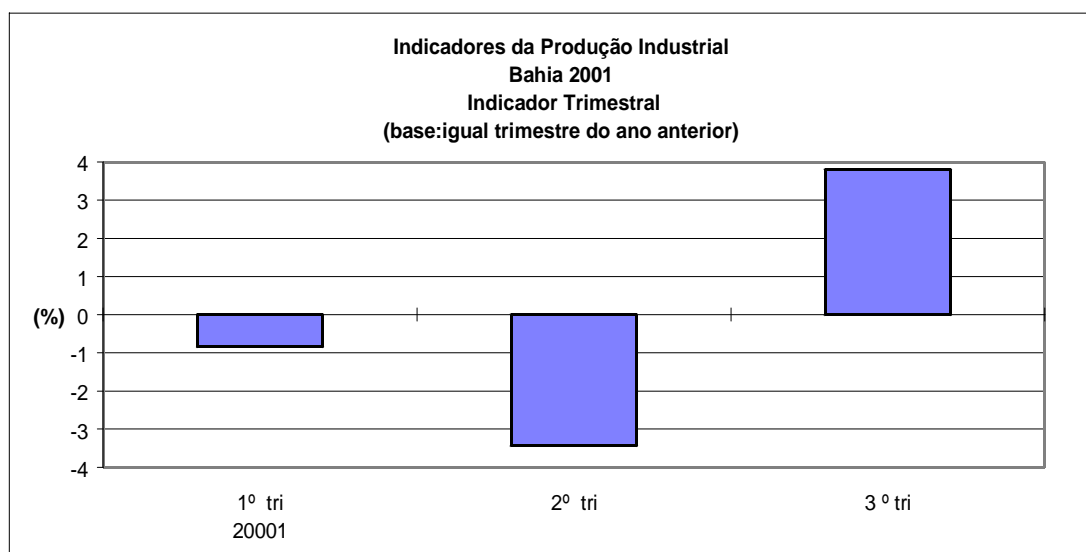
Quanto ao acumulado no período janeiro-setembro, o crescimento de 2,6% foi acompanhado por apenas cinco segmentos industriais. No que tange à contribuição, sobressaíram os desempenhos de produtos alimentares (23,1%) e material elétrico e de comunicações (9,1%), impulsionados pelos itens açúcar e lâmpadas. Entre os setores em queda, os principais destaques ficaram por conta de vestuário (-25,3%) e produtos de matérias plásticas (-9,6%), com os decréscimos na fabricação de blusões e placas de material plástico.

Em setembro de 2001, os principais indicadores industriais do estado da **Bahia** apresentaram o seguinte comportamento: na comparação mensal e

trimestral os resultados foram positivos, 9,6% e 3,8%, respectivamente. Entretanto, nos indicadores de tendência acumulado no ano e últimos doze meses, o desempenho da indústria foi negativo, recuando 0,2% e 1,2%, respectivamente.

No mês de setembro, a indústria baiana apresentou o seu mais elevado resultado do ano, para este tipo de comparação. A indústria geral avançou 9,6%, mesmo com a queda de 4,9% na extrativa mineral. No âmbito da indústria de transformação, a produção do Estado atingiu também sua melhor marca (12,1%). A grande responsável por esse forte incremento foi a indústria química (26,5%) agregando 15,0 pontos percentuais na formação da taxa global. O principal produto responsável foi gasolina comum. Por outro lado, houve forte pressão negativa da metalúrgica (-21,7%), de minerais não metálicos (-42,2%) e da extrativa mineral (-4,9%), destacando-se como produtos mais influentes nestes segmentos: vergalhões de cobre; estacas e postes de concreto; e petróleo e gás natural, respectivamente.

No comparação trimestral, julho-setembro foi o melhor período do ano para a indústria geral baiana. Nesta comparação, a produção expandiu-se 3,8% inversamente ao do primeiro (-0,8%) e segundo (-3,4%) trimestre. O ramo de maior influência positiva foi, destacadamente, a química (11,1%). Em contrapartida, as maiores pressões negativas vieram de minerais não metálicos (-33,5%), extrativa mineral (-4,6%) e material elétrico e de comunicação (-28,5%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No confronto acumulado no ano, a indústria geral baiana revela para janeiro-setembro recuo de 0,2%. Dentre os segmentos pesquisados, predominam variações negativas. Material elétrico e de comunicações (-20,2%) e produtos alimentares (-5,5%) representaram as maiores pressões negativas. Quanto aos impactos positivos, vale destacar apenas a metalúrgica (8,6%).

No indicador dos últimos doze meses, a indústria da Bahia também aponta retração (-1,2%), ligeiramente maior que a verificada no acumulado no ano. A química (-2,6%), junto com material elétrico e de comunicações (-16,3%), foram os ramos de maior impacto negativo. Em termos positivos, merece destaque a metalúrgica (8,3%).

Em setembro de 2001, os números da produção industrial do estado de **Minas Gerais** revelam os seguintes resultados: na comparação mensal aponta queda de 5,9% em relação a igual mês do ano passado. No acumulado no ano e nos últimos doze meses cresce 2,3% e 4,5%, respectivamente e no terceiro trimestre recua 3,1%.

Na comparação mensal, a queda de 5,9% na indústria geral, além de ser a terceira marca negativa do ano, é também a segunda maior queda. O recuo da produção teve impacto de treze segmentos, com cinco deles exercendo as maiores influências: química (-12,7%), material de transporte (-17,3%), minerais não metálicos (-11,9%), extrativa mineral (8,7%) e material elétrico (-12,8%). Os produtos de maior peso nestes segmentos foram: gasolina comum, automóveis para passageiros, cimento comum, minério de ferro e transformadores de alta tensão, respectivamente. Em termos positivos apenas três gêneros registraram crescimento: fumo (18,0%), explicado pelo aumento da produção de cigarros; matérias plásticas (6,3%), devido ao bom desempenho de formulários contínuos, e alimentares (0,6%), por conta do aumento da produção de farelos de sementes oleaginosas.

No corte por trimestres, verifica-se que nos três períodos de 2001 o parque industrial mineiro perde dinamismo. No primeiro e segundo, as taxas variaram de 8,0% e 2,6%, respectivamente. Produtos alimentares (0,8%) é um dos segmentos que vem impondo este novo ritmo em função de seu forte peso na estrutura industrial do estado. Neste terceiro trimestre a produção industrial mostrou sua primeira queda (-3,1%). As maiores influências

negativas vieram de material de transporte (-10,8%), extrativa mineral (-11,2%) e minerais não metálicos (-10,5%). Por outro lado, a química (4,1%) foi o ramo de maior influência positiva.

Na comparação acumulada, a produção industrial cresce 2,3%, porém diminui o ímpeto de crescimento, sob influência da queda na extrativa mineral (-8,5%). A indústria de transformação cresceu 3,1%, com oito ramos industriais influenciando o resultado. Os maiores impactos vieram de química (13,1%) e alimentares (8,1%). No campo dos negativos vale destacar têxtil (-8,7%) e minerais não metálicos (-5,2%).

No indicador dos últimos doze meses, a indústria mineira também aponta crescimento (4,5%), porém representando metade da expansão verificada no ano passado (9,0%). A extrativa mineral, que até maio vinha crescendo, muda de comportamento e passa a registrar quedas, estas em percentuais sucessivamente maiores. Do lado da indústria de transformação, mesmo crescendo 5,3%, também nota-se uma redução dos níveis de crescimento nos últimos meses, com razoável influência da metalúrgica, que também diminui seu ritmo de crescimento neste ano. Boa parte deste aumento atribui-se a alimentares (14,0%) e química (10,4%).

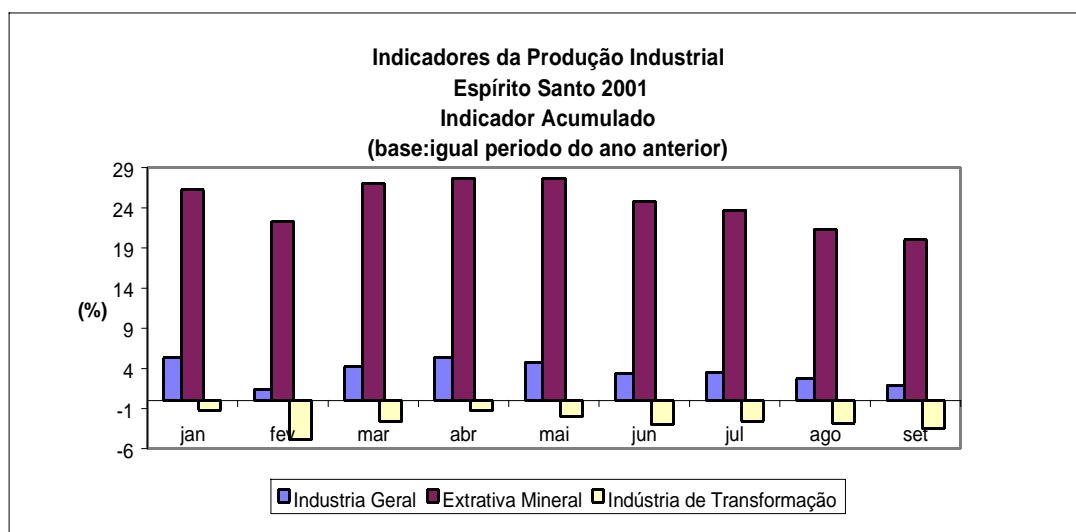
Os números da produção industrial do estado do **Espírito Santo** para o mês de setembro de 2001 mostram os seguintes resultados: na comparação mensal, a indústria cai 3,5% em relação a igual período do ano passado, enquanto nas comparações acumuladas, cresce 1,9% em janeiro-setembro, e 3,3% nos últimos doze meses. Na comparação trimestral a produção recua 0,6%.

A produção industrial capixaba no mês de setembro caiu 3,5% sendo esta a segunda taxa negativa no segundo semestre. A extrativa mineral, com 11,3% de aumento em relação a setembro passado, por conta do aumento da produção de petróleo de gás natural, conseguiu atenuar a queda da indústria geral, pois na indústria de transformação (-8,0%) o recuo foi em maior proporção. Produtos alimentares (-28,2%), juntamente com têxtil (83,8%), química (-17,4%) e metalúrgica (-3,5%), foram os ramos que exerceram as maiores pressões negativas. Em termos de produtos responsáveis, destacaram-

se: açúcar cristal , tecido acabado de filamentos contínuos, álcool etílico e placas de aço, respectivamente.

No terceiro trimestre do ano, a produção industrial também foi negativa (-0,6%), confirmando a perda de dinamismo já observada na passagem do primeiro (4,2%) para segundo (2,6%) trimestres. Em termos de gêneros, alimentares (-17,6%) e têxtil (66,3%) contribuíram com os maiores impactos negativos.

A produção acumulada no ano cresceu 1,9% até setembro, estimulada em grande parte pela extrativa mineral (20,0%), cuja excelente performance foi determinada pelo setor de extração de petróleo e gás natural que passa por boa fase. Em contrapartida , a indústria de transformação (-3,5%) não consegue reverter o quadro negativo. Os principais ramos industriais vêm experimentando quedas expressivas nos últimos três meses influenciando deste modo no desempenho do setor. Os maiores responsáveis por este comportamento foram: produtos alimentares (-19,8%), papel e papelão (-4,1%) e têxtil (-23,9%).



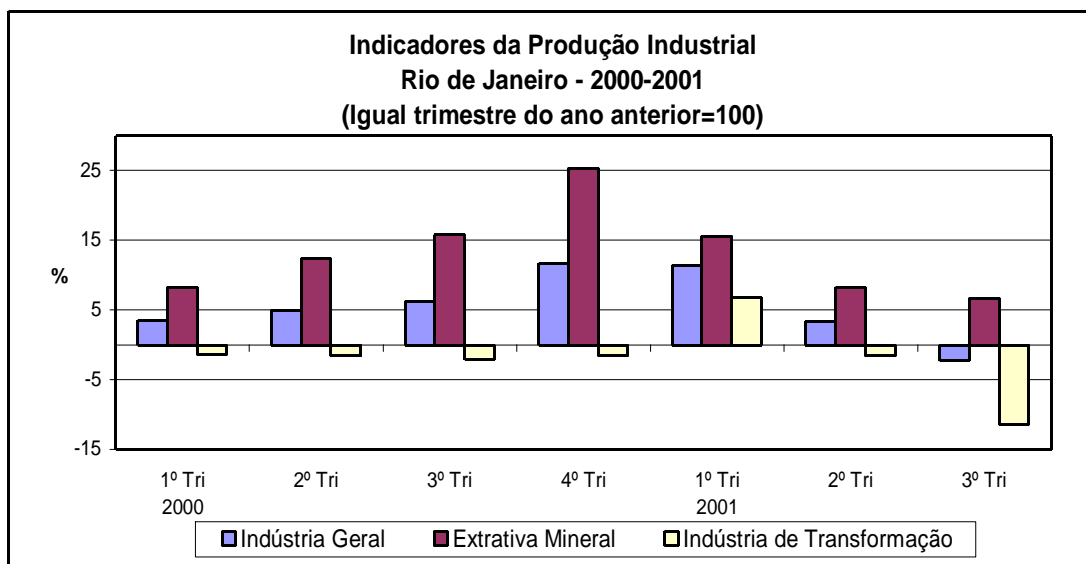
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria geral do Estado também cresceu em setembro (3,3%), e novamente a indústria extrativa mineral (20,3%) sustentou a taxa positiva. A indústria de transformação, apresentou queda de 1,8% sendo principais responsáveis por este decréscimo, produtos alimentares (-16,5%) e papel e papelão (-3,6%).

A atividade fabril do **Rio de Janeiro**, ao se reduzir 3,6% em setembro, revela a segunda queda consecutiva no confronto com igual mês do ano passado. Nos indicadores para períodos mais abrangentes, continua o movimento de perda de dinamismo no ritmo produtivo, apesar dos resultados ainda positivos: 3,9% no acumulado no ano e 5,8% nos últimos doze meses.

Na comparação com setembro do ano passado, queda global de 3,6%, a maior parte (treze) dos dezesseis setores registra queda na produção. O setor de material elétrico e de comunicações, com recuo de 48,7%, responde pela maior contribuição negativa na formação da taxa global, seguido pela química (-4,6%). Estes ramos foram pressionados, principalmente, pelos itens fio, cabo e condutor de cobre e óleo diesel. Apenas as indústrias metalúrgica (6,1%), material de transporte (8,7%) e farmacêutica (0,9%) ampliaram a produção neste confronto impulsionadas, sobretudo, pelo aumento na fabricação de bobinas e chapas de aço comum, caminhões leves e psicodélicos, respectivamente.

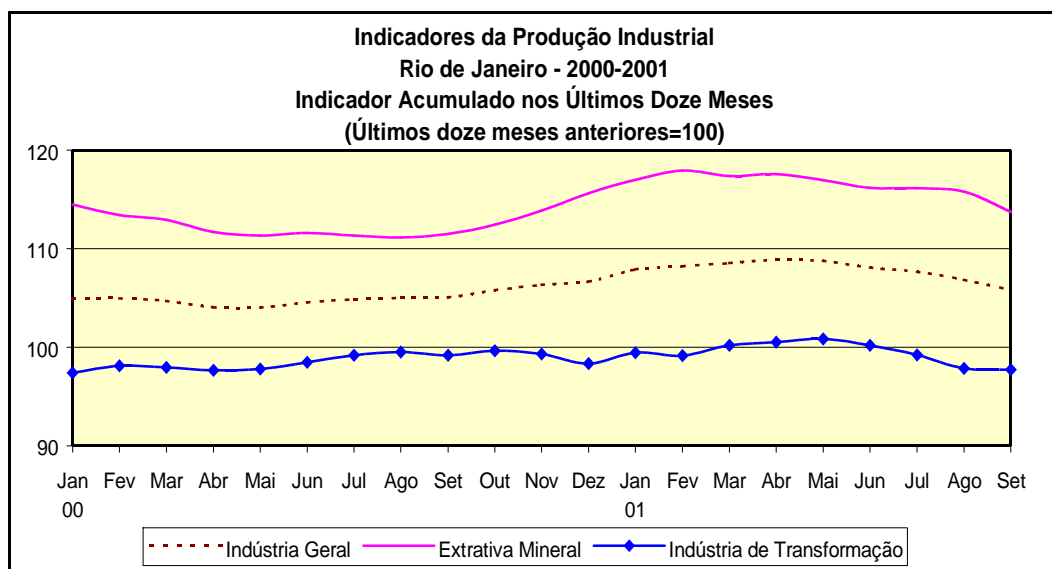
Em bases trimestrais é significativa a desaceleração no ritmo produtivo da indústria fluminense ao longo deste ano: no fechamento do terceiro trimestre há uma queda de 2,2%, após os aumentos de 11,4% e de 3,3% nos dois primeiros trimestres deste ano. Este movimento, embora presente também na extrativa mineral, que passa de 8,2% no segundo trimestre para 6,6% no terceiro, é particularmente acentuado na indústria de transformação (de -1,6% para -11,4%), onde treze dos quinze subsetores pesquisados mostram perda de dinamismo entre os dois últimos trimestres, ficando a redução mais significativa com material elétrico e de comunicações (de 3,3% para -33,1%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O indicador acumulado, apesar da forte desaceleração observada ao longo do ano, ainda assinala aumento (3,9%). A indústria extrativa mineral (10,0%) continua sustentando o resultado global positivo, já que a indústria de transformação mostra redução (-2,5%). A queda de maior impacto no cômputo geral vem da química (-3,6%) pressionada, sobretudo, pela menor produção de álcool anidro. Do lado positivo, destacam-se os setores de material de transporte (17,7%) e têxtil (16,7%) com as maiores taxas de crescimento impulsionados, principalmente, pelos itens caminhões e tecido cru de filamentos contínuos.

O indicador acumulado nos últimos doze meses continua em trajetória descendente, ao passar de 6,8% em agosto para 5,8% em setembro, sendo este movimento mais intenso na extrativa mineral (de 15,8% para 13,7%) do que na indústria de transformação (de -2,1% para -2,3%).



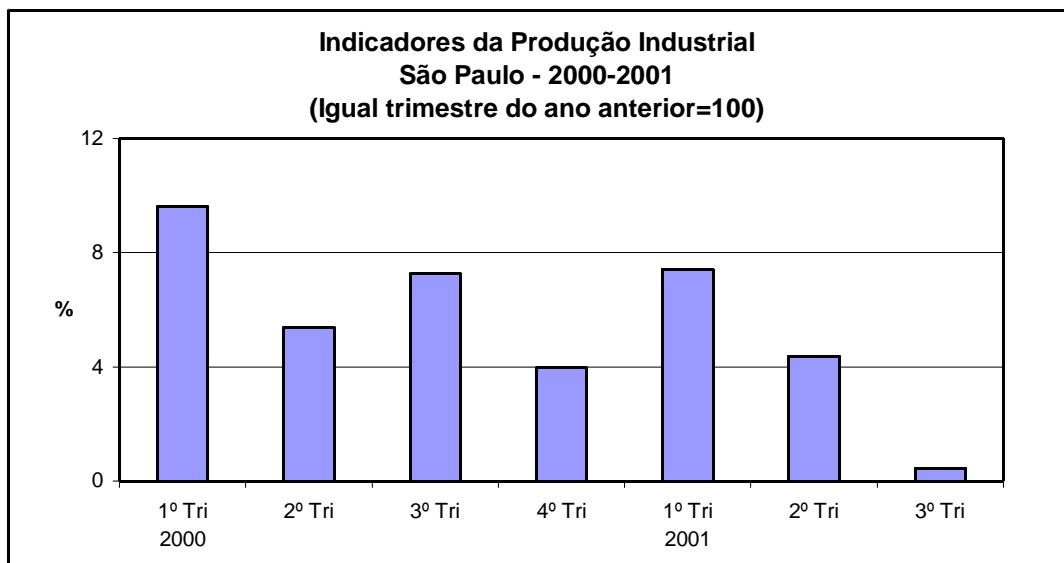
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em setembro, a indústria de **São Paulo**, apesar de assinalar um modesto crescimento no confronto com igual mês do ano passado (0,6%), mostra resultado superior ao observado no total do país (-1,9%). Nos demais indicadores também há expansão: 3,8% no acumulado do ano e 3,9% nos últimos doze meses.

Na comparação setembro 01/setembro 00, o desempenho da indústria paulista em nível setorial também é mais favorável do que o registrado no total do país: em São Paulo oito dos vinte setores pesquisados expandem a produção contra apenas três em nível nacional. Na formação da taxa global de 0,6% as maiores contribuições positivas vêm dos setores químico (6,4%) e de material elétrico e de comunicações (11,1%), onde se destacam os itens derivados de petróleo e baterias e acumuladores - exclusive para veículos. Já do lado negativo, figuram com os maiores impactos: material de transporte (-8,2%) refletindo, principalmente, o decréscimo na produção de caminhões pesados, e têxtil (-9,6%) devido, sobretudo, à menor fabricação de tecido de filamentos contínuos.

No corte trimestral, verifica-se que o movimento de desaceleração no ritmo de crescimento observado na passagem do primeiro (7,4%) para o segundo (4,4%) trimestre se mantém, com a indústria paulista fechando este terceiro trimestre com aumento de 0,5%. Entre os dois últimos períodos treze setores apresentam perda de dinamismo, ficando as mais expressivas com material de transporte, que passa de 7,8% no segundo trimestre para

-7,3% no terceiro, e material elétrico e de comunicações (de 24,0% para 11,5%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No indicador acumulado no ano, a expansão de 3,8% no total da indústria reflete os desempenhos positivos da maioria (doze) dos vinte setores pesquisados. Com as maiores influências positivas na formação do resultado global situam-se: material elétrico e de comunicações (17,2%), onde se destacam os itens baterias e acumuladores - exclusive para veículos cujo aumento na produção continua sendo motivado pelo racionamento de energia elétrica, e mecânica (7,8%), devido a maior fabricação de rolamentos. Entre os setores que exibem queda, os que exercem os maiores impactos no cômputo geral são borracha (-6,5%) e minerais não metálicos (-4,0%), bastante pressionados pela decréscimo na fabricação de pneumáticos e vidro plano, respectivamente.

Por fim, a indústria paulista, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, permanece, na passagem de agosto (4,2%) para setembro (3,9%), com o movimento de desaceleração no ritmo produtivo iniciado em junho, sendo este comportamento acompanhado por doze setores.

A indústria da **região Sul** permanece apresentando crescimento no mês de setembro nas principais comparações: 0,6% frente a agosto do ano passado, 2,2% no acumulado no ano e 2,4% no acumulado em doze meses.

No confronto com setembro do ano passado, a expansão de 0,6% foi determinada, principalmente, pelo desempenho do setor de material elétrico e de comunicações(24,1%), pressionado pelo aumento na produção de máquinas síncronas. Dentre as onze indústrias que reduziram a produção, vestuário com queda de -13,0%, responde pela maior contribuição negativa, onde o principal item responsável foi botas, sandálias, e sapatos de couro para senhoras.

O índice trimestral aponta no período julho-setembro taxa de 2,2%, resultado ligeiramente superior ao de abril-junho (1,9%). Os maiores acréscimos no terceiro trimestre foram em material elétrico e de comunicações (20,4%) e produtos alimentares (7,3%), sendo também deste setores as maiores influências no resultado do trimestre.

No acumulado janeiro-setembro, a atividade industrial da região sul avança 2,2% pressionada, sobretudo, pela expansão observada na indústria mecânica (11,0%). Em contraste, dentre os oito ramos em queda, vestuário exerce a maior contribuição negativa (-7,4%).

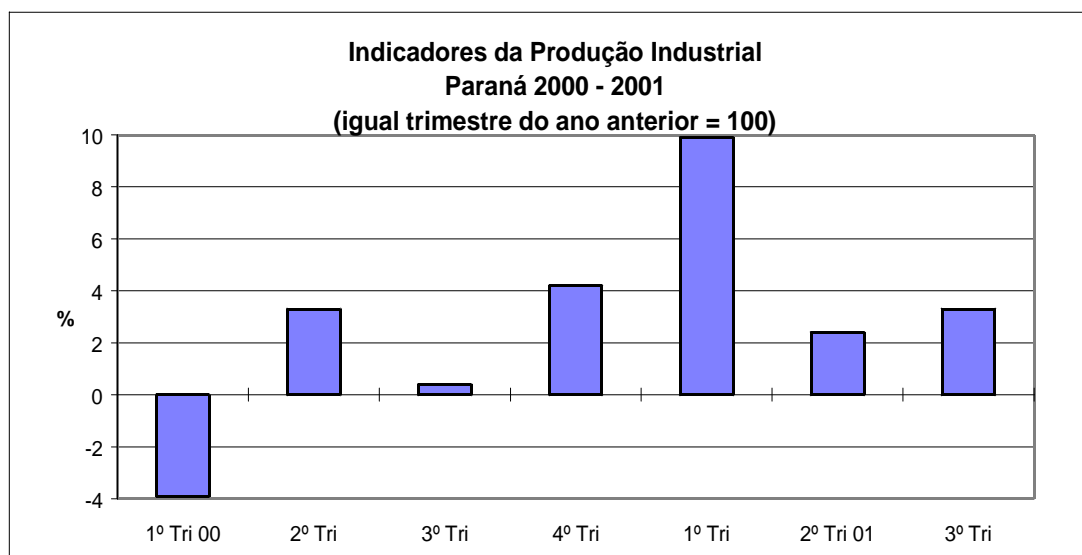
A taxa anualizada, o indicador nos últimos doze meses (2,4%), se mantém próximo ao registrado no mês anterior (2,3%). O desempenho da mecânica (14,4%) responde, quase exclusivamente, pela maior influência no resultado global. Colhedeiças agrícolas foi o principal produto responsável pela performance do setor.

Após dois meses consecutivos registrando crescimento, a indústria do **Paraná** volta a apresentar queda na produção em setembro (-1,3%). Para as comparações acumuladas o resultado ainda é positivo: 4,9% no acumulado do ano, 4,7% nos últimos doze meses e 3,3% no acumulado do trimestre julho-setembro.

No mês de setembro, a produção industrial paranaense cai -1,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior, revertendo o quadro de crescimento apresentado nos dois últimos meses: julho (9,1%) e agosto (2,3%). O resultado deste mês foi pressionado, sobretudo, pelo recuo observado nas indústrias de material elétrico e de comunicações (-51,0%) e de papel e papelão (-21,8%), influenciadas pelos decréscimos na produção de fio, cabo

e condutores de aço e papel kraft, respectivamente. Por outro lado, metalúrgica (104,4%) e produtos alimentares (7,7%), foram os setores que mais contribuíram positivamente composição do resultado global, onde os principais itens responsáveis foram blocos de aço e açúcar cristal, respectivamente. Vale ressaltar que o resultado da metalúrgica deste mês foi bastante influeciado pela paralisação para manutenção de uma importante empresa do setor, ocorrida em setembro do ano passado.

Em bases trimestrais, verifica-se um movimento de ligeira melhora no ritmo produtivo na passagem do segundo (2,4%) para o terceiro (3,3%) trimestre deste ano. Este comportamento está presente em nove dos dezenove setores pesquisados, sendo mais acentuado em couros e peles, que passa de 1,4% para 51,2% de um período para o outro.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

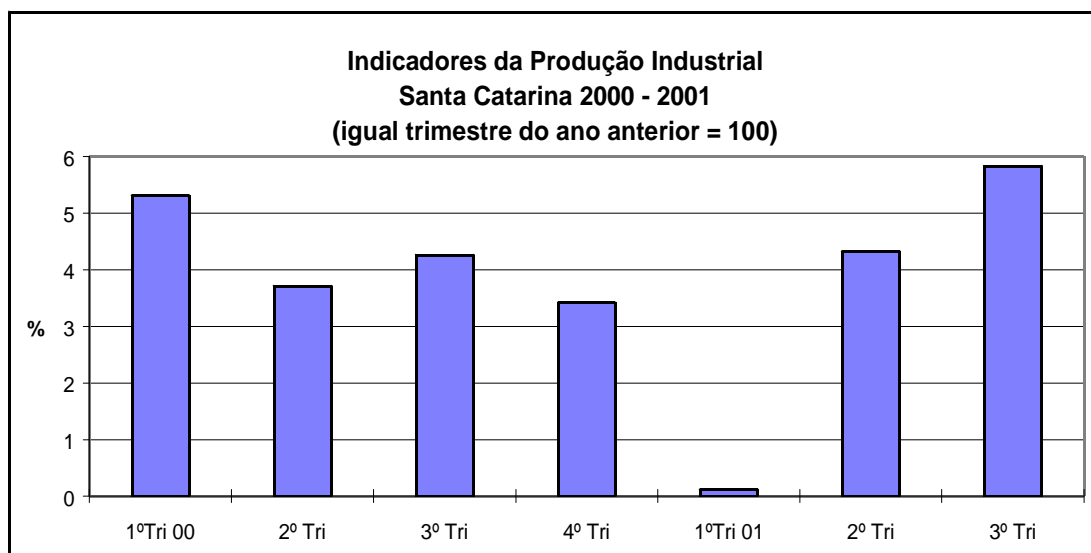
O indicador acumulado em janeiro-setembro se expande 4,9%, refletindo um quadro de taxas predominantemente positivas, onde doze setores registram aumento na produção. Os principais destaques na composição do resultado global continuam sendo os dois setores de maior peso no parque fabril paranaense: produtos alimentares (8,8%) e química (6,2%), sustentados pelos acréscimos na produção de café solúvel e óleo diesel, respectivamente. Dentre os gêneros que recuaram a produção, a maior influência veio da indústria de papel papelão (-9,0%), que registra sua quarta queda consecutiva nessa comparação.

Pela evolução dos indicadores dos últimos doze meses, o ritmo de crescimento estabilizou-se, mantendo taxas de expansão muito próximas nos últimos três meses. (4,8% até julho e até agosto e 4,7% até setembro). O bom desempenho da indústria alimentar (8,0%), resulta na contribuição mais significativa na composição do resultado global, tendo como principal item responsável café solúvel.

Em **Santa Catarina**, os resultados da atividade fabril em setembro mostraram crescimento nos principais indicadores: 5,8% no mensal e no trimestral, e 3,5% no acumulado do ano e nos últimos doze meses.

Na comparação com setembro do ano passado, a expansão global de 5,8% foi decorrência de aumentos em seis dos dezessete ramos industriais. Chama-se atenção para o desempenho de material elétrico e de comunicações (126,3%), exercendo forte pressão positiva na composição do resultado global, e de produtos alimentares (3,5%). Os produtos responsáveis foram, respectivamente, máquinas síncronas e aves abatidas. Em direção contrária, vestuário (-13,2%) e produtos de matérias plásticas (-20,3%) foram os principais impactos negativos, em virtude dos recuos nos itens blusas, camisas esporte e mangueiras.

Na análise trimestral, observou-se um aumento no ritmo de produção do segundo (4,3%) para o terceiro trimestre (5,8%). Os setores que mais contribuíram positivamente para este resultado foram material elétrico e de comunicações (que apresentava acréscimo de 35,9% entre abril-junho e aponta 105,5% entre julho-setembro), e produtos alimentares (que apresentava uma taxa de -2,6% e agora aponta crescimento de 7,0%). O desempenho favorável do primeiro gênero deve-se às máquinas síncronas, enquanto que o item aves abatidas responde pela performance do segundo.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

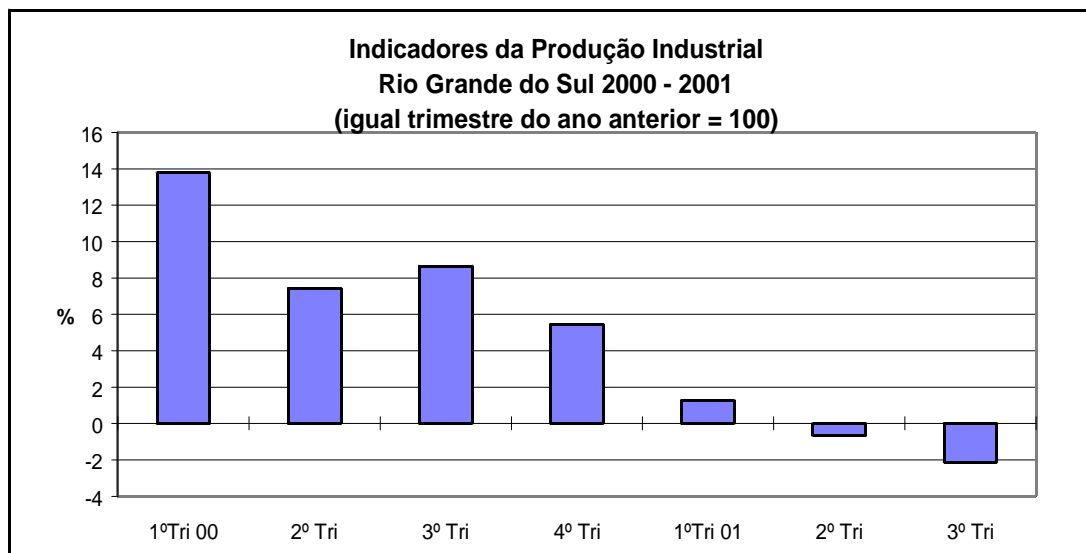
O indicador acumulado apresentou uma expansão de 3,5%, acompanhada por oito setores. Novamente, material elétrico e de comunicações (53,0%) se destaca como a principal pressão positiva, seguido por metalúrgica (8,2%), favorecida pela maior produção de ferro e aço fundido em formas e peças. Em contraposição, vestuário (-8,9%) e extrativa mineral (-20,8%) destacaram-se com os principais impactos negativos, em razão dos decréscimos na fabricação de blusas e carvão.

O indicador acumulado nos últimos doze meses, por sua vez, apresentou a segunda maior taxa no ano (3,5%), inferior apenas à de janeiro (4,3%).

Em setembro, os indicadores da indústria do **Rio Grande do Sul** registraram reduções nos índices mensal (-3,9%), trimestral (-2,1%) e acumulado (-0,6%), enquanto que o dos últimos doze meses mostrou aumento de 0,9%.

No confronto setembro 01/setembro 00, houve redução de 3,9%, em que treze dos dezenove gêneros diminuíram a produção. Entre estes, vestuário (-19,6%) e química (-7,5%) despontam como as principais pressões negativas, devido à menor fabricação de blusas e fertilizantes, enquanto que as principais contribuições positivas foram representadas por mecânica (10,5%) e mobiliário (11,7%), favorecidos pela maior produção de tratores agrícolas e cômodas.

Na passagem do segundo para o terceiro trimestre deste ano, o índice trimestral recuou de -0,7% para -2,1%, sendo que, em termos de participação no resultado global, fumo foi o ramo que sofreu a maior redução (de 8,4% para -48,3%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Quanto ao indicador acumulado no ano, registra-se a terceira queda consecutiva (-0,6%). Foram verificadas taxas negativas em treze segmentos, sendo que química (-6,1%) e produtos alimentares (-5,1%) destacaram-se como as principais pressões no resultado global, influenciados pela menor fabricação de nafta e farelo de soja. Já entre os segmentos que apontaram crescimento, destacaram-se as performances de mecânica (19,9%) e material de transporte (5,2%), devido aos avanços nos itens colhedoras agrícolas e reboques.

Por fim, a taxa anualizada, indicador dos últimos doze meses, continua apontando uma trajetória de desaceleração, tendo registrado em agosto 1,5% e em setembro, apenas 0,9% de aumento.

TABELA 2
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
SETEMBRO / 2001

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - SET	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-3,9	-1,7	-0,5
CEARA	-14,3	-6,1	-3,5
PERNAMBUCO	-2,8	2,6	1,7
BAHIA	9,6	-0,2	-1,2
MINAS GERAIS	-5,9	2,3	4,5
ESPIRITO SANTO	-3,5	1,9	3,3
RIO DE JANEIRO	-3,6	3,9	5,8
SÃO PAULO	0,6	3,8	3,9
REGIÃO SUL	0,6	2,2	2,4
PARANA	-1,3	4,9	4,7
SANTA CATARINA	5,8	3,5	3,5
RIO GRANDE DO SUL	-3,9	-0,6	0,9
BRASIL	-1,9	3,1	4,0

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	98.64	-0.00	98.77	-0.17
MINERAIS NÃO METALICOS	105.90	0.40	103.45	0.31	89.74	-0.19
METALURGICA	70.36	-3.57	98.23	-0.17	108.61	1.02
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	99.14	-0.03	109.10	1.03	79.81	-0.40
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	57.67	-0.30	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	105.44	0.23	123.62	0.11
BORRACHA	-	-	-	-	92.28	-0.02
COUROS E PELES	79.49	-0.06	61.10	-0.65	-	-
QUIMICA	110.28	0.17	96.69	-0.50	99.79	-0.13
FARMACEUTICA	108.27	0.06	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	92.52	-0.02	111.44	0.18	81.16	-0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	95.98	-0.08	90.38	-0.79	88.19	-0.08
TEXTIL	92.31	-2.04	99.04	-0.09	100.94	0.01
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	102.09	0.23	74.69	-1.10	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	96.47	-1.18	123.12	4.77	94.51	-0.34
BEBIDAS	102.13	0.03	91.12	-0.34	96.48	-0.02
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	93.90	-6.10	102.58	2.58	99.76	-0.24

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	91.50	-0.59	120.04	4.61	110.02	5.12	96.34	-0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	94.81	-0.31	106.40	0.53	84.76	-0.27	95.99	-0.15
METALURGICA	99.29	-0.24	103.00	0.95	100.07	0.01	105.20	0.60
MECANICA	-	-	-	-	-	-	107.77	0.86
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	111.62	0.44	-	-	94.68	-0.20	117.21	1.85
MATERIAL DE TRANSPORTE	105.03	0.42	-	-	117.72	0.22	103.46	0.39
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	106.54	0.04
MOBILIARIO	87.38	-0.06	-	-	-	-	100.36	0.00
PAPEL E PAPELÃO	98.18	-0.05	95.94	-0.62	84.47	-0.13	100.66	0.02
BORRACHA	-	-	-	-	92.45	-0.07	93.55	-0.19
COUROS E PELES	109.32	0.02	-	-	74.37	-0.02	91.49	-0.02
QUIMICA	113.10	1.54	94.43	-0.33	96.41	-0.57	100.14	0.03
FARMACEUTICA	-	-	-	-	104.05	0.06	94.53	-0.14
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	86.97	-0.07	-	-	111.18	0.08	103.93	0.05
PROD. MATERIAS PLASTICAS	101.08	0.01	-	-	90.04	-0.18	98.71	-0.03
TEXTIL	91.32	-0.42	76.07	-0.46	116.71	0.34	97.07	-0.14
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	91.08	-0.08	-	-	85.45	-0.33	100.11	0.00
PRODUTOS ALIMENTARES	108.06	1.45	80.25	-2.74	92.27	-0.28	107.85	0.61
BEBIDAS	109.04	0.06	-	-	109.60	0.11	104.72	0.05
FUMO	112.32	0.15	-	-	-	-	84.98	-0.00
INDUSTRIA GERAL	102.27	2.27	101.94	1.94	103.89	3.89	103.83	3.83

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	60.18	-0.09	79.18	-0.54	81.91	-0.07
MINERAIS NÃO METALICOS	101.41	0.09	95.49	-0.22	101.00	0.02
METALURGICA	118.10	0.56	108.24	0.73	96.23	-0.31
MECANICA	110.91	0.65	104.03	0.41	119.85	2.52
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	95.85	-0.21	152.98	3.33	95.93	-0.22
MATERIAL DE TRANSPORTE	101.12	0.07	105.34	0.09	105.16	0.31
MADEIRA	106.62	0.56	94.05	-0.39	92.58	-0.09
MOBILIARIO	93.27	-0.20	110.08	0.20	104.89	0.20
PAPEL E PAPELÃO	91.00	-0.50	109.96	0.59	96.75	-0.07
BORRACHA	95.80	-0.03	-	-	104.33	0.09
COUROS E PELES	110.92	0.01	95.45	-0.00	88.85	-0.15
QUIMICA	106.16	1.60	112.32	0.15	93.95	-1.28
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	108.78	0.02	-	-	96.54	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	103.59	0.04	94.79	-0.28	95.72	-0.04
TEXTIL	97.07	-0.05	97.37	-0.24	109.00	0.16
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	107.96	0.05	91.15	-0.68	95.69	-0.32
PRODUTOS ALIMENTARES	108.82	2.15	102.29	0.57	94.94	-0.75
BEBIDAS	131.54	0.40	90.10	-0.07	89.73	-0.27
FUMO	55.61	-0.17	93.82	-0.12	94.59	-0.29
INDUSTRIA GERAL	104.93	4.93	103.52	3.52	99.43	-0.57

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	105,35	102,94	104,07	100,56	94,66	96,09	99,19	98,62	98,34	100,11	99,73	99,48
EXTRATIVA MINERAL	95,06	96,74	95,57	96,14	98,45	96,95	95,58	95,94	96,05	95,44	95,74	95,91
IND. TRANSFORMAÇÃO	107,89	104,47	106,18	101,57	93,84	95,91	100,00	99,22	98,85	101,14	100,61	100,27
MIN. NÃO-METALICOS	129,32	135,60	127,11	101,43	95,48	92,78	105,05	103,68	102,36	104,82	103,30	102,01
METALURGICA	156,23	136,32	122,42	117,97	84,67	76,55	109,08	105,72	102,21	107,07	105,79	102,50
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	97,79	99,43	92,05	98,79	94,43	81,93	100,10	99,37	97,27	100,34	100,49	98,30
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	119,14	122,03	126,64	116,15	107,05	114,49	105,22	105,47	106,53	104,67	105,09	106,10
BORRACHA	66,45	60,85	46,01	102,92	83,75	83,77	97,84	95,97	94,86	85,96	86,70	89,54
COUROS E PELES	44,24	53,78	46,79	47,78	60,06	68,42	72,75	71,01	70,77	85,52	80,35	78,78
QUIMICA	130,07	119,18	129,97	106,59	99,55	106,94	98,29	98,44	99,33	96,47	97,29	98,64
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	59,61	60,29	53,93	105,03	94,21	84,68	108,06	106,21	103,70	107,40	107,12	104,97
PROD. MAT. PLASTICAS	113,75	135,09	112,82	76,33	71,20	71,24	81,51	79,94	78,95	92,75	87,11	83,94
TEXTIL	90,05	89,48	84,15	85,12	88,41	86,89	93,18	92,54	91,89	97,88	96,51	95,11
VEST., CALÇ., ART. TEC	87,45	90,93	72,19	91,05	84,68	72,90	93,91	92,52	90,11	102,20	98,35	94,07
PROD. ALIMENTARES	74,87	79,56	90,01	101,16	99,78	107,85	106,55	105,73	105,97	111,88	111,01	111,29
BEBIDAS	88,22	82,37	87,09	97,70	89,76	89,80	95,62	94,88	94,28	99,11	97,87	96,92
FUMO	21,25	18,35	18,96	117,25	63,99	82,71	95,13	90,93	90,14	65,11	62,54	62,66

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	123,30	125,30	111,95	93,25	91,84	85,67	95,50	95,00	93,90	99,84	98,12	96,52
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,30	125,30	111,95	93,25	91,84	85,67	95,50	95,00	93,90	99,84	98,12	96,52
MIN. NÃO-METALICOS	163,53	176,79	166,63	97,16	100,36	99,24	107,97	106,84	105,90	102,89	103,52	103,33
METALURGICA	210,84	184,81	56,42	84,30	74,93	22,41	76,48	76,29	70,36	86,85	84,20	76,41
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	213,00	237,98	195,74	84,53	79,05	45,54	115,52	110,23	99,14	117,90	116,43	103,32
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	17,64	23,72	17,49	103,36	99,52	99,89	74,38	77,58	79,49	71,84	72,91	75,23
QUIMICA	62,89	81,86	71,27	108,33	128,94	110,75	107,56	110,22	110,28	97,17	101,27	104,84
FARMACEUTICA	104,50	64,69	59,04	105,07	61,03	71,72	117,51	111,36	108,27	116,02	116,07	127,55
PERF., SABÕES, VELAS	37,53	33,68	36,65	80,09	63,62	73,69	100,14	95,01	92,52	161,24	141,80	127,73
PROD. MAT. PLASTICAS	155,30	163,83	161,08	93,63	96,17	96,56	95,86	95,90	95,98	103,38	101,44	99,83
TEXTIL	130,81	132,18	127,88	81,03	86,76	92,53	93,21	92,28	92,31	97,90	96,12	95,56
VEST., CALÇ., ART. TEC	76,06	78,64	71,57	116,15	97,40	94,92	104,01	103,06	102,09	98,18	99,80	100,17
PROD. ALIMENTARES	130,78	133,69	128,97	100,03	97,47	100,76	95,67	95,92	96,47	103,43	99,93	99,56
BEBIDAS	96,82	101,46	99,87	94,68	105,81	100,88	101,78	102,30	102,13	100,52	100,71	100,57
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	77,52	73,17	74,42	110,86	95,94	97,25	104,32	103,26	102,58	101,93	101,84	101,70
EXTRATIVA MINERAL	48,79	52,06	48,41	83,08	96,48	104,38	98,24	98,02	98,64	96,44	96,21	97,25
IND. TRANSFORMAÇÃO	77,57	73,21	74,47	110,90	95,94	97,24	104,32	103,26	102,58	101,94	101,84	101,70
MIN. NÃO-METALICOS	91,53	99,48	92,96	100,30	98,96	98,59	104,89	104,08	103,45	102,76	101,55	101,04
METALURGICA	113,81	113,97	98,61	104,65	100,70	83,88	99,98	100,07	98,23	99,08	99,81	98,70
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	97,45	89,15	78,70	137,05	115,16	106,16	108,64	109,46	109,10	102,70	104,98	106,32
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	19,36	16,98	16,32	62,51	49,03	51,55	59,92	58,44	57,67	71,70	67,83	65,07
PAPEL E PAPELÃO	116,68	119,44	123,83	110,99	102,02	111,19	105,10	104,67	105,44	100,83	101,31	103,00
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	48,77	102,54	93,41	30,92	82,96	80,70	56,76	59,31	61,10	64,68	64,56	64,06
QUIMICA	90,87	84,85	70,17	108,46	94,12	81,15	99,21	98,57	96,69	99,54	99,46	98,12
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	114,15	114,15	102,51	120,83	98,53	88,62	116,90	114,46	111,44	107,79	108,72	107,71
PROD. MAT. PLASTICAS	154,80	184,46	145,46	86,19	83,65	75,81	93,79	92,27	90,38	98,16	94,63	92,47
TEXTIL	72,50	48,06	34,84	110,10	64,04	49,04	115,16	106,79	99,04	126,75	118,82	107,75
VEST., CALÇ., ART. TEC	29,93	28,44	17,17	86,50	81,09	48,39	77,88	78,31	74,69	80,45	80,34	76,49
PROD. ALIMENTARES	59,31	55,89	94,03	135,49	119,17	166,01	117,99	118,11	123,12	104,41	106,50	111,30
BEBIDAS	76,38	59,97	61,10	114,86	85,90	74,80	94,38	93,38	91,12	95,99	95,05	93,07
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001												
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET	
INDUSTRIA GERAL	121,41	111,13	123,20	105,50	96,46	109,64	98,88	98,59	99,76	96,69	97,29	98,78	
EXTRATIVA MINERAL	80,97	81,80	79,72	94,42	96,83	95,07	99,58	99,23	98,77	100,77	100,48	99,82	
IND. TRANSFORMAÇÃO	131,31	118,31	133,84	107,40	96,40	112,14	98,77	98,48	99,92	96,06	96,79	98,61	
MIN. NÃO-METALICOS	71,17	67,36	58,39	75,21	66,91	57,80	99,62	94,63	89,74	108,25	103,29	97,19	
METALURGICA	179,35	151,93	141,98	138,22	84,97	78,33	117,69	113,00	108,61	113,66	112,42	108,29	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	76,02	88,38	86,09	65,63	75,15	73,81	81,37	80,57	79,81	88,56	86,10	83,69	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	114,42	111,37	116,36	133,08	122,83	141,41	121,33	121,53	123,62	116,28	118,45	121,00	
BORRACHA	61,63	51,87	36,48	101,59	75,39	78,12	96,37	93,56	92,28	80,48	81,44	85,26	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	151,99	134,71	163,38	106,76	100,72	126,53	96,37	96,87	99,79	92,72	94,05	97,39	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	30,66	30,57	26,76	73,00	79,05	79,08	81,75	81,40	81,16	89,63	87,16	84,37	
PROD. MAT. PLASTICAS	70,54	67,00	75,50	77,89	59,09	70,98	97,34	90,91	88,19	116,07	104,64	97,15	
TEXTIL	41,22	47,08	43,75	100,43	118,00	119,54	96,15	98,84	100,94	95,33	97,00	99,27	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	69,83	72,22	67,74	96,46	100,35	98,80	92,97	93,96	94,51	93,00	94,61	96,35	
BEBIDAS	78,42	72,64	83,65	90,72	89,17	91,56	98,12	97,10	96,48	104,42	102,11	101,06	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDÚSTRIA GERAL	138,63	134,26	127,88	100,55	95,95	94,13	104,50	103,34	102,27	106,66	105,57	104,51	
EXTRATIVA MINERAL	118,27	113,64	118,35	90,09	85,13	91,28	92,49	91,53	91,50	97,19	95,38	94,37	
IND. TRANSFORMAÇÃO	140,17	135,81	128,59	101,30	96,72	94,34	105,40	104,22	103,07	107,37	106,33	105,26	
MIN. NÃO-METÁLICOS	100,62	115,53	101,60	84,17	96,07	88,11	95,62	95,68	94,81	96,24	96,05	95,23	
METALÚRGICA	129,77	127,99	126,34	98,49	97,76	98,86	99,57	99,34	99,29	102,89	101,89	100,84	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	258,34	235,38	217,98	107,84	95,73	87,21	118,75	115,32	111,62	123,57	120,20	116,62	
MAT. DE TRANSPORTE	178,14	178,94	149,69	96,01	88,87	82,71	110,81	107,79	105,03	112,18	111,19	110,47	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	55,92	57,31	50,81	98,75	87,08	86,09	87,62	87,55	87,38	88,37	88,10	87,67	
PAPEL E PAPELÃO	195,40	184,03	189,06	96,93	89,79	99,37	99,34	98,03	98,18	101,50	99,72	99,48	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES	55,24	54,64	40,87	102,44	129,97	98,11	108,24	110,45	109,32	91,56	96,27	98,75	
QUÍMICA	127,93	130,78	110,45	109,03	117,97	87,27	116,98	117,11	113,10	109,58	112,18	110,38	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	426,12	484,64	454,43	77,99	94,42	79,19	87,15	88,05	86,97	94,26	95,02	91,99	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	79,64	83,52	83,13	105,45	108,58	106,26	99,29	100,43	101,08	99,75	100,69	101,15	
TEXTIL	69,31	75,49	73,59	83,88	88,23	89,08	92,13	91,61	91,32	97,45	95,93	94,35	
VEST., CALÇ., ART. TEC	29,68	27,62	28,08	94,58	81,23	87,52	93,17	91,54	91,08	90,41	89,77	90,01	
PROD. ALIMENTARES	268,07	223,97	224,25	112,96	89,45	100,62	112,46	109,04	108,06	118,58	114,71	114,00	
BEBIDAS	87,30	92,52	96,96	98,30	83,98	84,90	117,86	112,78	109,04	118,73	115,80	113,45	
FUMO	104,68	109,07	111,89	105,58	111,41	118,02	111,67	111,64	112,32	102,27	104,49	107,52	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	149,79	146,48	146,00	103,86	97,98	96,48	103,45	102,70	101,94	104,46	104,01	103,25	
EXTRATIVA MINERAL	160,49	152,19	158,73	117,39	106,62	111,27	123,67	121,27	120,04	121,55	120,85	120,33	
IND. TRANSFORMAÇÃO	146,31	144,62	141,85	99,75	95,33	92,02	97,45	97,16	96,54	99,52	99,08	98,19	
MIN. NÃO-METALICOS	162,45	171,86	153,07	108,09	119,79	112,47	103,64	105,67	106,40	100,58	102,83	104,35	
METALURGICA	165,85	166,66	176,31	118,44	95,68	96,52	105,23	103,92	103,00	106,64	106,20	104,75	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	173,24	140,48	176,63	93,67	94,86	105,86	94,67	94,69	95,94	97,05	96,00	96,38	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	155,45	168,06	139,29	88,81	93,22	82,58	97,59	96,70	94,43	101,17	99,65	97,56	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	26,00	37,79	11,39	32,89	50,94	16,25	89,99	84,30	76,07	88,57	86,25	84,32	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	112,04	115,34	87,33	85,45	89,36	71,83	80,06	81,38	80,25	86,39	85,73	83,55	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	137,44	133,55	134,93	100,67	96,30	96,39	106,23	104,90	103,89	107,65	106,84	105,82	
EXTRATIVA MINERAL	262,11	257,57	252,18	112,54	108,63	99,34	111,95	111,52	110,02	116,15	115,79	113,72	
IND. TRANSFORMAÇÃO	86,17	82,55	86,71	88,93	84,06	93,08	100,28	98,06	97,49	99,23	97,87	97,73	
MIN. NÃO-METALICOS	82,85	92,43	84,18	89,28	90,40	89,26	83,20	84,19	84,76	87,67	86,76	86,44	
METALURGICA	97,63	104,98	127,05	78,84	84,13	106,09	101,64	99,30	100,07	101,22	99,73	100,30	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	91,10	72,95	54,12	85,81	63,77	51,33	106,62	100,44	94,68	111,32	105,27	99,43	
MAT. DE TRANSPORTE	39,23	39,56	35,49	109,09	101,53	108,67	122,14	118,91	117,72	123,26	119,86	118,67	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	68,19	62,29	55,32	83,65	72,32	66,57	89,01	86,78	84,47	97,07	93,50	89,96	
BORRACHA	119,00	118,11	104,72	88,82	85,61	78,43	95,65	94,29	92,45	101,15	98,68	95,19	
COUROS E PELES	32,90	30,16	33,79	63,18	65,90	72,43	75,76	74,60	74,37	87,63	85,33	82,98	
QUIMICA	100,61	84,89	99,88	88,82	80,00	95,44	98,98	96,54	96,41	93,59	93,17	94,33	
FARMACEUTICA	63,74	64,77	52,41	113,31	101,52	100,89	104,98	104,44	104,05	99,91	100,17	101,09	
PERF., SABÕES, VELAS	148,60	101,72	85,98	155,43	79,47	74,18	123,03	116,33	111,18	123,96	117,91	114,81	
PROD. MAT. PLASTICAS	75,40	72,43	69,41	98,71	87,05	86,36	90,90	90,45	90,04	86,44	87,69	89,03	
TEXTIL	74,94	76,46	75,84	110,35	100,49	99,69	122,64	119,28	116,71	131,73	127,60	123,57	
VEST., CALÇ., ART. TEC	59,13	61,04	61,59	82,90	78,71	78,33	87,64	86,43	85,45	88,43	87,31	85,91	
PROD. ALIMENTARES	82,42	89,33	78,33	87,35	94,53	99,78	90,67	91,28	92,27	92,04	91,46	92,34	
BEBIDAS	121,93	143,88	151,85	80,71	95,22	99,96	113,54	110,96	109,60	120,50	117,52	115,71	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	128,01	135,55	127,06	100,61	100,12	100,64	104,98	104,27	103,83	105,16	104,18	103,87	
EXTRATIVA MINERAL	106,94	113,99	99,62	100,00	89,27	84,97	99,41	97,90	96,34	102,80	100,80	98,87	
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,04	135,57	127,09	100,61	100,13	100,66	104,98	104,27	103,84	105,16	104,18	103,87	
MIN. NÃO-METALICOS	122,36	121,48	113,12	98,80	91,64	89,82	97,57	96,77	95,99	97,31	95,85	94,87	
METALURGICA	121,70	127,56	118,58	96,78	100,37	97,33	107,14	106,22	105,20	108,18	107,23	106,28	
MECANICA	114,63	123,37	121,61	103,44	100,98	100,66	110,12	108,79	107,77	114,21	111,66	109,34	
MAT. ELETRICO E COM	152,60	170,72	155,51	112,18	111,37	111,05	119,22	118,05	117,21	115,05	114,67	115,10	
MAT. DE TRANSPORTE	133,93	138,45	123,77	96,53	90,01	91,76	107,46	104,94	103,46	108,69	106,09	104,93	
MADEIRA	127,99	125,00	121,39	103,53	110,63	111,02	105,35	106,00	106,54	105,01	105,14	105,37	
MOBILIARIO	99,26	104,87	90,27	105,29	93,19	80,84	105,04	103,27	100,36	107,71	106,26	103,66	
PAPEL E PAPELÃO	122,93	125,80	122,54	99,41	102,13	100,61	100,45	100,67	100,66	100,96	101,06	100,97	
BORRACHA	112,02	121,02	107,54	90,88	93,11	87,94	94,43	94,25	93,55	98,53	96,62	94,72	
COUROS E PELES	75,05	76,98	86,81	83,55	78,78	98,19	92,50	90,70	91,49	87,78	87,71	89,01	
QUIMICA	146,66	154,61	149,68	97,23	100,94	106,36	98,98	99,27	100,14	101,34	100,20	100,45	
FARMACEUTICA	134,87	148,94	122,75	91,75	95,26	94,45	94,42	94,54	94,53	97,12	95,77	96,21	
PERF., SABÕES, VELAS	156,00	150,23	148,10	106,47	95,50	98,88	106,01	104,58	103,93	104,60	103,70	103,49	
PROD. MAT. PLASTICAS	109,27	108,89	103,17	97,27	86,84	87,00	102,63	100,33	98,71	103,32	100,68	98,71	
TEXTIL	85,47	90,59	81,88	91,53	93,75	90,44	98,57	97,91	97,07	100,62	99,38	98,44	
VEST., CALÇ., ART. TEC	81,93	87,17	82,82	105,69	102,18	101,19	99,63	99,97	100,11	99,52	99,45	99,67	
PROD. ALIMENTARES	148,36	158,85	147,70	109,99	108,79	110,14	107,17	107,47	107,85	98,20	100,80	103,87	
BEBIDAS	148,53	150,55	154,74	113,49	103,15	98,21	106,22	105,77	104,72	101,55	101,28	100,52	
FUMO	2,78	4,00	11,12	50,79	31,08	426,67	80,04	68,14	84,98	84,60	69,88	88,37	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	145,17	148,70	132,29	104,19	101,73	100,57	102,51	102,41	102,20	102,82	102,34	102,44
EXTRATIVA MINERAL	104,77	107,08	93,95	86,19	79,26	85,71	81,08	80,82	81,32	89,93	85,88	83,85
IND. TRANSFORMAÇÃO	145,63	149,17	132,72	104,37	101,97	100,71	102,73	102,63	102,42	102,94	102,50	102,63
MIN. NÃO-METALICOS	130,26	142,20	122,31	104,87	107,54	101,44	97,38	98,74	99,04	98,74	98,53	98,74
METALURGICA	192,10	199,29	171,44	107,63	102,56	103,55	104,41	104,15	104,08	105,57	104,84	105,12
MECANICA	140,32	151,88	145,41	119,93	100,20	103,37	113,89	111,98	110,99	117,13	114,98	114,41
MAT. ELETRICO E COM	221,64	241,23	226,94	121,07	116,45	124,11	116,04	116,09	117,00	116,93	115,84	116,78
MAT. DE TRANSPORTE	216,58	225,34	175,48	106,32	96,94	88,07	105,65	104,38	102,56	113,67	109,81	106,08
MADEIRA	135,39	147,25	134,10	95,29	100,58	105,42	99,17	99,36	99,99	98,05	97,72	98,89
MOBILIARIO	175,90	195,34	175,93	99,33	101,22	102,27	99,45	99,71	100,00	101,88	101,79	102,43
PAPEL E PAPELÃO	118,95	124,40	119,93	92,15	93,85	94,68	103,13	101,86	101,03	103,19	101,86	101,06
BORRACHA	132,31	137,37	128,53	98,73	93,09	97,44	106,05	104,25	103,49	112,15	108,70	107,27
COUROS E PELES	46,71	52,34	44,08	94,64	101,70	95,55	89,98	91,42	91,83	88,68	90,01	90,69
QUIMICA	189,98	200,48	170,06	107,02	108,60	98,67	99,09	100,47	100,25	96,64	97,50	98,02
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	128,62	136,77	116,70	88,88	100,43	96,21	102,80	102,51	101,88	102,48	102,47	103,53
PROD. MAT. PLASTICAS	122,63	128,55	108,50	99,06	94,32	87,77	99,04	98,38	97,18	96,47	95,58	95,46
TEXTIL	83,24	86,56	74,66	98,60	102,32	93,71	99,00	99,41	98,82	99,96	99,86	99,62
VEST., CALÇ., ART. TEC	70,34	82,89	75,04	91,05	95,04	87,04	93,06	93,35	92,55	97,50	96,48	95,26
PROD. ALIMENTARES	153,25	154,10	138,72	108,54	108,64	104,63	102,85	103,64	103,75	100,14	101,41	102,46
BEBIDAS	85,20	89,95	93,71	105,59	90,81	101,55	96,85	96,27	96,70	97,72	97,13	97,79
FUMO	162,79	5,90	3,93	70,26	5,70	33,91	99,19	92,20	91,72	100,81	92,78	91,84

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	140,74	141,91	129,94	109,11	102,25	98,71	106,36	105,78	104,93	104,80	104,78	104,74
EXTRATIVA MINERAL	41,54	52,06	49,08	49,93	60,16	62,86	59,78	59,83	60,18	84,69	78,51	74,26
IND. TRANSFORMAÇÃO	141,11	142,25	130,24	109,25	102,35	98,79	106,47	105,88	105,04	104,84	104,84	104,81
MIN. NÃO-METALICOS	151,14	161,05	146,32	106,08	107,66	102,12	100,35	101,32	101,41	94,67	95,58	97,14
METALURGICA	198,78	203,86	195,70	129,53	116,97	204,38	110,41	111,34	118,10	111,48	110,15	117,63
MECANICA	97,91	127,30	125,46	101,50	84,36	83,18	120,40	115,04	110,91	122,58	119,34	116,81
MAT. ELETRICO E COM	74,77	45,08	56,95	78,02	41,00	49,04	113,15	102,89	95,85	118,15	109,92	101,95
MAT. DE TRANSPORTE	187,30	176,41	155,37	110,86	77,19	82,74	109,22	103,72	101,12	118,07	110,35	104,47
MADEIRA	150,59	159,86	154,53	98,47	101,20	110,67	106,90	106,14	106,62	105,15	104,46	105,21
MOBILIARIO	147,98	149,43	144,46	88,99	89,70	93,21	93,85	93,27	93,27	99,83	98,20	97,61
PAPEL E PAPELÃO	95,94	100,77	96,87	77,36	78,53	78,19	94,93	92,69	91,00	99,76	97,00	94,62
BORRACHA	174,49	238,63	159,13	92,14	104,99	77,13	97,13	98,28	95,80	106,11	106,08	102,12
COUROS E PELES	29,57	30,99	28,17	138,25	159,32	157,47	99,82	106,27	110,92	91,02	99,08	107,28
QUIMICA	188,80	189,45	162,37	122,26	112,79	99,84	106,06	107,09	106,16	100,76	102,23	102,74
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	109,50	107,59	100,29	91,62	114,67	95,90	109,96	110,53	108,78	103,16	104,79	104,34
PROD. MAT. PLASTICAS	87,60	92,26	88,35	106,86	102,73	105,71	103,42	103,33	103,59	92,50	95,03	99,23
TEXTIL	31,48	29,23	26,50	97,96	89,34	87,09	98,99	98,01	97,07	101,05	99,80	98,86
VEST., CALÇ., ART. TEC	68,93	66,89	63,07	116,54	92,29	102,08	112,09	108,79	107,96	128,19	121,11	117,87
PROD. ALIMENTARES	154,12	151,44	138,26	114,17	117,83	107,65	107,56	108,98	108,82	103,38	106,35	107,99
BEBIDAS	117,96	149,56	163,10	124,42	149,14	153,90	125,66	128,59	131,54	118,78	123,69	129,06
FUMO	9,45	9,45	9,45	27,18	100,00	100,00	54,01	54,82	55,61	57,82	57,82	57,82

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	147,93	153,10	137,40	106,72	105,05	105,75	102,95	103,24	103,52	103,13	102,94	103,49	
EXTRATIVA MINERAL	96,88	95,82	75,82	90,38	82,51	73,79	79,41	79,83	79,18	95,42	90,30	85,79	
IND. TRANSFORMAÇÃO	149,61	154,99	139,43	107,14	105,64	106,58	103,58	103,87	104,17	103,32	103,25	103,95	
MIN. NÃO-METALICOS	115,95	116,53	107,57	101,10	94,73	95,65	95,59	95,47	95,49	97,80	96,35	95,98	
METALURGICA	247,18	260,84	218,26	110,61	102,68	104,24	109,81	108,73	108,24	111,56	109,85	109,94	
MECANICA	148,64	165,74	144,17	115,17	108,27	108,03	102,77	103,54	104,03	103,16	102,59	103,72	
MAT. ELETRICO E COM	400,78	494,71	482,39	193,77	197,64	226,25	135,16	144,08	152,98	125,88	132,55	142,05	
MAT. DE TRANSPORTE	143,14	144,46	126,34	99,30	89,37	83,21	112,00	108,53	105,34	117,10	113,00	109,39	
MADEIRA	133,46	145,79	123,75	92,53	96,74	96,98	93,24	93,71	94,05	91,91	91,68	93,06	
MOBILIARIO	87,36	93,29	86,80	86,44	90,21	99,61	115,37	111,45	110,08	116,74	115,94	115,09	
PAPEL E PAPELÃO	166,23	172,89	164,55	103,66	106,83	104,78	111,22	110,63	109,96	108,08	108,19	108,04	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	33,94	69,52	45,34	72,85	157,24	133,46	82,34	91,77	95,45	88,48	92,75	96,09	
QUIMICA	97,13	94,96	84,66	115,57	117,74	97,22	113,97	114,47	112,32	121,09	120,40	116,65	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	145,98	143,58	115,06	98,09	89,78	79,70	97,98	96,78	94,79	99,64	96,71	94,45	
TEXTIL	96,66	101,72	92,10	94,34	99,34	95,20	97,38	97,62	97,37	98,60	98,42	98,55	
VEST., CALÇ., ART. TEC	73,75	81,78	82,98	86,03	91,73	86,83	91,89	91,87	91,15	98,47	97,07	95,01	
PROD. ALIMENTARES	196,40	191,20	167,56	110,83	106,44	103,49	101,49	102,15	102,29	99,48	100,65	101,71	
BEBIDAS	86,33	102,86	118,52	83,25	81,70	82,02	91,60	90,82	90,10	99,84	98,00	96,01	
FUMO	105,56	0,02	0,02	64,32	0,02	100,00	107,05	93,82	93,82	104,38	93,82	93,82	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	150,96	156,16	134,34	98,37	99,03	96,07	99,96	99,83	99,43	102,63	101,45	100,85	
EXTRATIVA MINERAL	107,01	108,61	97,42	86,58	78,72	90,17	81,38	81,01	81,91	87,52	83,86	82,61	
IND. TRANSFORMAÇÃO	151,16	156,38	134,50	98,42	99,11	96,09	100,03	99,90	99,50	102,69	101,51	100,92	
MIN. NÃO-METALICOS	129,24	185,84	122,86	100,25	133,37	104,26	95,56	100,63	101,00	95,53	97,51	98,44	
METALURGICA	147,49	153,23	134,91	98,34	97,38	97,15	95,93	96,12	96,23	97,78	97,41	97,36	
MECANICA	198,56	203,45	198,60	136,09	111,60	110,50	122,93	121,23	119,85	132,39	129,46	126,87	
MAT. ELETRICO E COM	222,19	237,82	193,23	85,89	87,26	84,24	98,94	97,30	95,93	105,70	102,14	100,67	
MAT. DE TRANSPORTE	277,96	306,94	220,45	106,73	114,72	93,57	105,26	106,52	105,16	113,16	111,50	108,72	
MADEIRA	96,49	107,11	107,76	80,43	95,01	91,71	92,36	92,70	92,58	91,58	92,21	91,83	
MOBILIARIO	259,39	307,22	263,69	114,77	113,57	111,73	102,39	104,02	104,89	102,30	103,59	105,46	
PAPEL E PAPELÃO	112,53	126,47	117,64	88,63	98,66	100,25	95,94	96,31	96,75	98,57	96,04	96,24	
BORRACHA	130,01	130,31	127,18	99,32	91,43	100,03	107,01	104,86	104,33	112,78	108,92	107,80	
COUROS E PELES	55,86	58,48	50,77	92,54	89,77	88,17	88,80	88,92	88,85	87,49	87,65	87,69	
QUIMICA	202,86	225,69	183,84	92,45	104,87	92,52	92,41	94,13	93,95	92,83	93,11	93,11	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	150,47	158,81	135,90	85,96	93,48	97,01	96,90	96,49	96,54	100,04	99,47	101,07	
PROD. MAT. PLASTICAS	82,11	108,78	83,29	86,90	100,46	86,86	96,19	96,75	95,72	95,71	95,57	95,43	
TEXTIL	150,08	161,26	129,17	117,62	117,05	100,46	108,99	109,98	109,00	105,74	107,90	108,37	
VEST., CALÇ., ART. TEC	72,06	88,47	70,20	92,70	94,95	80,44	98,48	97,93	95,69	104,52	102,20	99,72	
PROD. ALIMENTARES	122,08	130,86	119,15	93,56	96,14	98,23	94,29	94,54	94,94	95,11	94,25	94,23	
BEBIDAS	75,78	73,60	77,45	104,37	75,98	89,08	91,12	89,78	89,73	91,47	90,00	90,06	
FUMO	206,62	7,33	4,74	72,64	5,98	29,98	102,33	95,21	94,59	104,31	95,90	94,73	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

